Palavras do diretor

Mais uma vez, a *RAP* dedica um espaço editorial à discussão de temáticas complexas relacionadas com o setor saúde. *Distribuição dos estabelecimentos de saúde no Brasil: para qual modelo caminhamos?* indica aspectos relevantes da construção histórico-constitucional do papel dos municípios na saúde e como parte do Estado, através da análise da tendência da distribuição dos equipamentos de saúde no Brasil. A definição dessa distribuição tem múltiplos e distintos determinantes conjunturais, um conhecimento imprescindível para a determinação de mecanismos e estratégias de implantação efetiva do SUS.

Descentralização da saúde e poder local em Minas Gerais considera os interesses e influências, no processo de descentralização da saúde, dos atores individuais e coletivos, que se mobilizam para a defesa, a modificação ou a rejeição das propostas de mudanças no setor saúde. Consideram-se importantes as peculiaridades locais, que não podem ser ignoradas, exercendo forte influência no processo de descentralização do setor.

Pesquisa em administração pública no Brasil: uma agenda para o debate analisa o estado da arte da pesquisa em administração pública no Brasil, propondo agenda de temas, teorias e caminhos metodológicos que podem ser utilizados pelos pesquisadores da disciplina. A relativa juventude da administração pública, enquanto corpo teórico e doutrinário, apresenta desafios para o pesquisador na busca de maior rigor teórico-doutrinário e metodológico para que a disciplina avance para além do seu estágio atual.

A análise de portfólio como auxílio à decisão estratégica na desregulamentação do setor elétrico brasileiro alerta para a necessidade de ferramentas que incorporem as variáveis financeiras nas decisões estratégicas das organizações atuantes em ambiente desregulamentado. Propõe-se a utilização da técnica de portfólio para apoiar a decisão empresarial. Duas dimensões — o crescimento da demanda de energia (DE) e a oferta de energia da empresa em relação ao total de oferta de energia do mercado, denominada oferta relativa de energia (ORE) — são consideradas, conduzindo a uma matriz com quatro opções estratégicas. Uma metodologia é, então, apresentada para a utilização dessas propostas.

Em *Estado, reforma do Estado e democracia no Brasil da Nova República,* o autor procura mostrar que, nos últimos 10 anos, não houve na realidade, por parte dos governos brasileiros, qualquer projeto de reforma do Estado. Os remanejamentos realizados não alteraram substantivamente as relações Estado *versus* sociedade, contribuindo para o agravamento da crise.

O aporte de recursos públicos para as instituições federais de ensino superior apresenta um arcabouço geral para a integração da avaliação organizacional no processo orçamentário das instituições federais de ensino superior (Ifes), componentes essenciais do sistema brasileiro de ensino superior. Esta temática reveste-se, no presente momento, de grande importância, devido às drásticas restrições orçamentárias enfrentadas pelo governo.

Organização de aprendizagem e teoria da autopoiese, a partir da constatação dos limites e das possibilidades do conceito de organizações de aprendizagem, desenvolve a hipótese da nova teoria da autopoiese social vir a contribuir de forma mais substancial para a viabilidade desse conceito de grande potencial inovador para a administração.

Estado da arte em polícia investigativa criminal apresenta, a partir de um conceito de polícia que considera o ponto de vista dos processos normativos objetivos da sociedade, baseados em suas leis formais e escritas, uma visão histórica e atual da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (Pcerj). Traça um panorama da instituição, abordando questões como a missão da organização, seus propósitos e suas atribuições, bem como as metáforas com que a sociedade e o Estado vêem a Pcerj e como a própria organização se pensa.

Desenvolvimento de diferentes perspectivas teóricas para análise das organizações constata que o campo do estudo das organizações tornou-se ultimamente bastante fragmentado, não compartilhando do consenso que caracteriza disciplinas paradigmaticamente mais desenvolvidas. Apresenta vários enfoques teóricos e perspectivas que disputam o estudo das organizações: os paradigmas de Burrel e Morgan, destinados a ilustrar a diversidade de análise científica; os três cognitivos de Jürgen Habermas, que se destinam a identificar e diferenciar entre tipos de conhecimento científico.

A iniqüidade na América Latina: um tema-chave para o desenvolvimento e o perfil ético da sociedade propõe-se a trazer alguns elementos para a inadiável discussão do papel da eqüidade em termos do desenvolvimento latino-americano. São abordados diversos momentos sucessivos de análise. Primeiro, reconstroem-se as linhas gerais da discussão internacional atual da iniqüidade e do crescimento. Em seguida, desagrega-se a iniqüidade, explorando algumas de suas áreas de apresentação básicas. Examina-se ainda o quadro da América Latina em matéria de desigualdade. São apresentadas algumas dinâmicas de funcionamento da iniqüidade na região e, por fim, são também examinadas algumas respostas possíveis, considerados os problemas delineados.

Excepcionalmente, não serão publicadas neste número as seções especiais *Programa de Estudos e Pesquisas em Reforma do Estado e Governança* e *Produção e desenvolvimento nos estados e municípios.*